

# Brasília em estado de alerta

A TV Nacional exhibe, a partir de hoje, programas sobre a conquista da autonomia da cidade

Dida Sampaio — 09/11/90



**Brasília em Debate** irá ao ar todas as quartas-feiras, sempre às 23h45, com a participação de autoridades e pessoas ligadas à capital

**A**os quase 23 anos de idade, Brasília atravessa uma das fases mais difíceis de sua história. Com uma população de 1,7 milhões de habitantes e indicadores sociais indesejáveis na educação, na saúde, habitação e na qualidade de vida, a cidade apresenta, atualmente, um quadro de 121.100 desempregados e sofre drasticamente a ausência de uma política de autonomia econômico-financeira. É para tratar do assunto que a TV Nacional, em conjunto com o **Jornal de Brasília** e a Rádio Nacional, leva ao ar, às 23h45, o primeiro de uma série de seis programas sob o título *Brasília em Debate*.

De hoje a 28 de abril, sempre às quartas-feiras, a emissora irá apresentar uma mesa-redonda sobre várias vertentes do tema, com a participação de autoridades e pessoas ligadas à capital. Na estréia, o senador Waldir Maranhão, o presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Benício Tavares, o presidente da Federação do Comércio de Brasília, Newton Rossi, o secretário da Fazenda e Planejamento, Everardo Maciel e o ministro

da Integração Regional, Alexandre Costa, participam de um encontro para o debate *Brasília — Dependente da União?*

A abertura do encontro acontecerá no **Jornal de Brasília**, a partir das 8h30 — com a presença do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, onde estão previstas as demais gravações do programa, além do Auditório do Palácio do Buriti, local escolhido para o encerramento da série, com o seminário *Brasília em Debate*. O evento tem a coordenação geral do ex-presidente do Conselho Regional de Economia, Paulo Timm, e traz um moderador a cada nova discussão. Walter Lima, da Rádio Nacional AM, é o moderador do primeiro debate.

**Autonomia** — A idéia do programa é mobilizar os formadores de opinião pública da cidade para a definição dos rumos capazes de assegurar a autonomia econômica do Distrito Federal que, ao contrário dos estados-membros da Federação, aos quais pertence parte do produto da arrecadação federal, que lhes fornece até 50% de suas receitas próprias, não tem mecanismo dinâmico e suficiente

que complemente a sua receita de impostos.

O resultado disso pode ser visto diariamente nas páginas dos jornais da cidade e de outros Estados brasileiros, que servem de base para todo o evento. Só para se ter noção que a falta de uma política de autonomia econômico-financeira significa para a cidade, o Distrito Federal é a terceira unidade da Federação em arrecadação de impostos, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro e, mesmo assim, recebe somente 1% do Fundo de Participação dos Estados, o que gera a imagem de que vive às custas da União.

Ao todo serão cinco mesas-redondas e um seminário final sobre os problemas que afligem a cidade. No dia 31, o assunto do debate será *Fundo de Participação no DF*; no dia 4 de abril, o destaque é o assunto *Brasília — Função Capital*; Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade é o título do quarto encontro, seguido de *Brasília Ano 2000 — Perspectivas* (21/4) e de *Brasília em Debate* (28/4), encerramento, sob a coordenação do diretor-editor do **Jornal de Brasília**, Edgar Lisboa.